

INTERACÇÃO PROFESSOR-ALUNO NAS AULAS DE DANÇA MODERNA – COMPARAÇÃO SEGUNDO AS PRINCIPAIS FASES DE AULA ⁽¹⁾

Maria João Fernandes do Nascimento Alves
Universidade Técnica de Lisboa – FMH – Departamento de Dança - Portugal

Resumo

Este estudo procurou definir eventuais perfis de interacção professor/aluno relativamente à influência pedagógica e à utilização dos canais de comunicação verbal/não verbal, em três secções de aula em situação de ensino-aprendizagem de técnicas de dança moderna, na via vocacional. Participaram 7 professores, 6 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com uma média de idade de 30 ± 8.62 anos, com uma média de 13 ± 7.29 anos de experiência em ensino, de escolas especializadas e profissionais de bailarinos, de Lisboa e do Porto. Aplicou-se o sistema de observação CAFIAS - Cheffers' adaptation of Flanders' interaction analysis system (Cheffers, 1978), adaptado ao catálogo de comportamentos do professor de dança de Gray (1984), em 27 minutos ($3 \times 3 \times 3$) dos registos vídeo de 35 aulas reais (7×5 aulas). Não foram encontradas diferenças significativas entre os perfis de interacção professor-aluno relativamente às três secções consideradas. A maior disparidade verificou-se entre as primeira e terceira secções, confirmando um crescendo em termos de dinâmica. Os perfis de interacção evidenciaram-se em todas as secções, pelo domínio da contribuição directa do professor contrastando com a reduzida participação dos alunos e pela considerável responsabilidade de ambos nos silêncios. Ao longo da aula, diminuiu a contribuição do professor, as indicações e críticas, a dependência narrativa não verbal dos alunos, aumentando os comportamentos indirectos, o questionamento, a contribuição e a iniciativa dos alunos.

Palavras-Chave: *análise do ensino; pedagogia da dança; interacção professor-aluno; comportamento verbal e não verbal.*

A relação dos professores de dança com os seus alunos é considerada, pelos profissionais de dança, como sendo diferente daquela que observamos no

¹ Baseado na dissertação final de Mestrado orientada pela Professora Elisabete Monteiro (1998).

ensino de outras actividades físicas. A utilização do canal de comunicação não verbal em substituição, associação ou reforço do canal verbal é um recurso que assumimos ser usado frequentemente e com especial importância no ensino da dança. Por outro lado, a intervenção dos alunos, seja no sentido de questionar o professor ou de esclarecer as suas dúvidas, ao depender directamente do comportamento do professor, revela o tipo de intervenção que este estabelece com os seus alunos. Assim, sentimos necessidade de investigar o tipo de intervenção apresentado pelos professores de dança na sua relação com os alunos, com especial incidência no ensino da dança moderna.

A associação da predominância de mensagens veiculadas pelo canal não verbal ao ensino da dança, levaram autores como Gray (1989), a estudar a Dança na tentativa de identificar e classificar os comportamentos verbais e não verbais do professor. Contrariamente ao esperado, os comportamentos não verbais foram observados em número menor do que o esperado e, também em valores inferiores, relativamente aos comportamentos verbais.

As características próprias de cada técnica de dança, foram alvo de estudos, nomeadamente de Robalo (1988), na comparação dos perfis de comportamentos e das situações pedagógicas nas aulas de técnica de dança moderna e dança clássica, tendo-se concluído que os perfis das duas técnicas eram bastante similares. No entanto, verificou-se supremacia na situação de instrução para o comportamento do professor de dança moderna relativamente ao professor de dança clássica. O estudo horizontal de Petrica (1989), que se debruçou sobre a variabilidade intra-individual dos comportamentos de ensino do professor de educação física, em função da leccionação de diferentes modalidades desportivas, leva-nos a considerar uma instabilidade significativa da maioria dos comportamentos de ensino, sem influência da leccionação das várias modalidades desportivas. Uma questão passível de ser colocada situa-se ao nível da diferenciação de abordagens dos conteúdos programáticos, na medida que estas podem levar os professores a apresentarem comportamentos de ensino com diferentes perfis de interacção. Isto é, consoante o tipo de conteúdo ensinado, o professor de dança poderá apresentar um comportamento diferenciado. Assim, o objectivo do nosso estudo foi definir um perfil de interacção para o professor de dança moderna, relativamente à influência pedagógica e à utilização preferencial de um canal de comunicação, verbal ou não verbal, através da observação e classificação dos comportamentos observáveis em situações de ensino e em função das diferentes partes de uma sessão de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Amostra. Aplicámos este estudo em contexto educativo, mais especificamente no ensino-aprendizagem da dança moderna na sua componente vocacional. Participaram 7 professores, 6 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com uma média de idade de 30 ± 8.62 anos, com uma média de 13 ± 7.29 anos de experi-

ência em ensino, de escolas especializadas e profissionais de bailarinos, de Lisboa e do Porto.

Tarefa e procedimentos. Aplicou-se o sistema de observação CAFIAS - Cheffers' adaptation of Flanders' interaction analysis system (Cheffers, 1978), adaptado ao catálogo de comportamentos do professor de dança de Gray (1984)², em 27 minutos (3x3x3') dos registos vídeo de 35 aulas reais (7x5 aulas). Os sistemas utilizados, ambos de observação através de registo vídeo das sessões de dança, apresentam características comuns que nos levaram à sua selecção. As categorias do CAFIAS estão classificadas quanto à influência pedagógica e apresentam um paralelo não verbal para as categorias inicialmente definidas por Flanders, tal como o catálogo de comportamentos dos professores de dança de Gray que adoptámos como subcategorias para este estudo. Ambos os sistemas permitem uma análise sequencial de comportamentos assim como o tratamento dos registos em frequências relativas. Na adaptação dos instrumentos recorremos a dois especialistas de dança, que validaram a adaptação das categorias do catálogo de comportamentos do professor de dança, e ainda a um especialista de língua inglesa na tradução dos dois sistemas. Outros três especialistas de dança colaboraram na determinação da fidelidade intra-observadores e inter-observadores que resultaram em valores aceitáveis sempre acima dos 80% de concordância para ambos os testes. No sistema de observação contempla-se a contribuição do professor, através das categorias transmissão de informação, fornecimento de indicações, utilização de questões, empatia e aceitação, e crítica, a contribuição do aluno através das categorias dependência e iniciativa do aluno; e a diversificação do agente de ensino e a utilização de diferentes estruturas de turma.

A delimitação das sessões de aula segundo critérios espaciais, funcionais e de dinâmica, resultou na seguinte caracterização: na secção inicial (S1) com períodos de aquecimento articular no solo e/ou barra; na secção de desenvolvimento (S2) com treino de sequências/frases de movimento no centro; na secção final (S3) com actividades criativas/improvisação e de relaxação no centro e/ou diagonal. As três secções apresentaram durações médias muito próximas entre si e entre os vinte a vinte e dois minutos.

Discussão dos resultados

Influência dos intervenientes. A contribuição do professor caracterizou-se por grande frequência de transmissão de informação e de indicações, a contribuição do aluno por maior número de os comportamentos de resposta previsível no aluno e os silêncios da responsabilidade de ambos os intervenientes. Como se pode observar no gráfico as percentagens para a contribuição do professor foram mais elevadas nas secções inicial e de desenvolvimento, mas assume a primazia

² Em anexo o sistema de observação utilizado, traduzido e adaptado do CAFIAS - Cheffers' adaptation of Flanders' interaction analysis system (Cheffers, 1978) e do sistema Gray (1984).

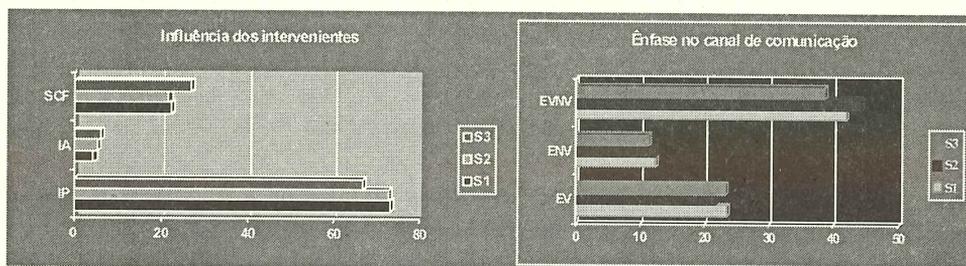
Quadro 1 – Caracterização das secções inicial (S1), de desenvolvimento (S2) e final (S3) quanto aos critérios espacial, funcional e de duração média.

	CRITÉRIO ESPACIAL	CRITÉRIO FUNCIONAL	DURAÇÃO X
S1	Solo	Aquecimento	21'32"
S2	Centro	Treino skills ou sequências	20'33"
S3	Diagonais/ Centro	Deslocamentos e Frases movimento	22'13"

em todas as secções. Aproxima-se dos 3/4 da totalidade dos comportamentos de interacção.

Podemos ainda considerar que a influência do aluno na interacção foi bastante reduzida com valores próximos dos 5%, mas crescente ao longo da aula. Os comportamentos de silêncio e confusão resultantes de ambos os intervenientes são essencialmente silêncios com valores mais elevados na secção final e que se distribuem equitativamente por pausas de organização e actividade motora.

Quadro 2 – Representações gráficas da influência dos intervenientes (SCF – silêncios e confusão, IA – influência do aluno e IP – influência do professor) e da ênfase no canal de comunicação (EVNV – verbal e não verbal, ENV – não verbal e EV – verbal) ao longo das 3 secções de aula consideradas



Directividade. Em todas as secções os comportamentos de interacção do professor classificados como directos - do tipo transmissão de informação, indicações e crítica - são predominantes relativamente aos comportamentos de elogios e encorajamento, aceitação das ideias dos alunos e questionamento, os comportamentos classificados como indirectos. Na S2 e S3 os comportamentos que

ênfatisam o conteúdo - transmissão de informação e questionamento - são mais elevados, contrapondo uma influência directa não específica muito elevada na S1. Verificam-se comportamentos indirectos mais elevados na secção final devido à colocação de questões.

Utilização do canal de comunicação. O perfil de interacção professor-aluno de dança moderna caracteriza-se, ainda pela utilização preferencial e simultânea dos canais verbal e não verbal de comunicação (sempre >2/5). No entanto a utilização em exclusividade de um dos canais é superior quando somados os valores dos comportamentos verbais aos não verbais. Podemos ainda afirmar que as diferenças entre as secções são muito reduzidas, apesar da maior variação se verificar na S3 para os comportamentos mistos com o favorecimento do canal verbal. O professor de dança moderna dá preferência aos comportamentos mistos e verbais, enquanto que o aluno utiliza com maior frequência o canal verbal e equilibra o canal não verbal com o misto.

Características da contribuição do professor. A categoria relativa à transmissão de informação, da responsabilidade do professor, obteve registos muito frequentes e superioridade na secção de desenvolvimento. Representa entre 1/5 e 1/4 dos comportamentos observados e foi emitida pelos canais verbal e não verbal. Os comportamentos de fornecimento de indicações constituíram o maior grupo de comportamentos. A grande frequência destes comportamentos directos, atingiu 45% na secção inicial; 36% na secção de desenvolvimento e 33% na secção final, caracterizando-se pela sua evolução decrescente ao longo da aula. A maioria das indicações são fornecidas através de ambos os canais, apesar de grande parte ser através do canal verbal. A colocação de questões muito reduzida apresenta uma evolução ligeiramente crescente ao longo das secções e representa entre 1/4 e 1/3 das interacções incidentes no conteúdo, comparativamente com a transmissão de informação. O professor de dança utiliza preferencialmente o canal verbal. Muito reduzidos são os comportamentos de aceitação das ideias e dos sentimentos dos alunos pelo professor e os comportamentos de elogios e encorajamentos (S1 - 4,5; S2 - 5,5% e S3 - 5%). A evolução apresenta-se ligeiramente crescente. Observa-se, ainda a utilização preferencial do canal exclusivamente verbal nos elogios e aceitação que acontecem na razão de 1 comportamento para cada 6 de indicações e crítica. As críticas e manifestações de autoridade apresentam-se pouco frequentes (entre 1% e 2%), de evolução decrescente e com uma utilização preferencial de ambos os canais.

Quanto às subcategorias as características que podemos destacar, são: quando elogia ou encoraja - o professor dá preferência às afirmações ou confirmações das acções dos alunos, por vezes expressa aprovação e raramente brinca; quando dá informação, prefere a transmissão de factos e a demonstração, moderadamente desenvolve conceitos ou usa o imaginário, raramente dá a sua opinião ou faz revisões e nunca realiza previsões; ao dar indicações, escolhe maioritariamente as directivas, bastantes vezes conduz os alunos, faz gestos e cadencia, moderadamente corrige os erros, usa contagens e assiste manualmente, raramente canta ou gere o espaço com indicações verbais. O professor manifes-

ta a sua autoridade, criticando quase sempre os alunos e utilizando expressões negativas, e por poucas vezes usa o sarcasmo. A confusão, deve-se prioritariamente a condições técnicas, moderadamente a situações de confusão do professor e quase nunca a situações de indisciplina. Os silêncios, resultam de pausas de organização e de silêncios em actividade motora da parte dos alunos e, poucas vezes, em silêncios simples. Quanto à colocação do professor na sala, este posiciona-se, de pé e observa ou então desloca-se a andar, raramente se encosta ou se senta e quase nunca corre.

Características da contribuição do aluno. A contribuição do aluno é caracterizada pela ocorrência de muitos comportamentos não verbais de resposta a iniciativas do professor, e por outro lado, por poucos comportamentos previsíveis de resposta ao professor, que necessitam de reflexão ou interpretação por parte do aluno, neste caso, do tipo verbal ou misto. O aluno de dança moderna contribui para a interacção com poucos comportamentos de sua iniciativa, no entanto quando associados às interpretações/comportamentos previsíveis de resposta ao professor, representam comportamentos predominantes em todas as secções e ainda, a iniciativa do aluno é ligeiramente crescente ao longo da aula assumindo maior significado sob a forma mista. Podemos dizer, que o aluno de dança apresenta uma elevada dependência narrativa, sobretudo sob a forma não verbal, reduzidos comportamentos de interpretação comparativamente com as respostas previsíveis, preferencialmente sob a forma verbal ou mista, e domínio de comportamentos de iniciativa e de interpretação, em todas as secções.

Diversificação do agente de ensino. O sistema CAFIAS permitiu-nos igualmente registar o tipo de agente de ensino que influi nas aulas de dança moderna. Assim, resulta do nosso trabalho que o professor exerce as funções docentes a maioria do tempo. Na secção inicial, por vezes, o aluno assume a função docente ou mesmo situações como a necessidade do professor de se ausentar da sala para atender o telefone levaram a que considerássemos factores contextuais, como o referido, como agente de ensino quando existia influência indirecta do professor.

Estrutura de turma. Na utilização de diferentes estruturas de turma, nomeadamente turma na totalidade, turma em pequenos grupos e turma em trabalho individual, observou-se a única diferença significativa encontrada entre as três secções para o grupo de resultados dos professores, neste caso para o trabalho individual que quase inexistente nas duas primeiras secções ocorreu em 16% da secção final. Assim, na secção inicial e de desenvolvimento predominou a estrutura de turma como totalidade e na secção final predominou o trabalho em pequenos grupos de alunos.

Padrões de interacção. Ao considerarmos padrões primários de interacção, como as combinações mais frequentes de três comportamentos em sequência, observa-se que: em todas as secções: predominam as categorias silêncios e indicações verbais e mistas. Na secção inicial, os comportamentos mais frequentes são as indicações mistas intercaladas por indicações não verbais. Nas secções de desenvolvimento e final são os silêncios intercalados por indicações ver-

bais. As categorias mais frequentes nos padrões de comportamentos são as de transmissão de indicações, informação e os silêncios. Nas secções predominam as categorias de fornecimento de indicações verbais e mistas e os silêncios. Relativamente à estrutura observa-se uma repetição da primeira e última categoria assim como a alternância de canais de comunicação.

Conclusão

Não foram encontradas diferenças significativas entre os perfis de interacção professor-aluno relativamente às três secções consideradas, nem ao nível da influência directa, nem ao nível das funções verbais e não verbais. A maior disparidade verificou-se entre as primeira e terceira secções, confirmando um crescendo em termos de dinâmica. Os perfis de interacção evidenciaram-se, em todas as secções, pelo domínio da contribuição directa do professor contrastando com a reduzida participação dos alunos e pela considerável responsabilidade de ambos nos silêncios. Ao longo da aula, diminuiu a contribuição do professor, as indicações e críticas, a dependência narrativa não verbal dos alunos, aumentando os comportamentos indirectos, o questionamento, a contribuição e a iniciativa dos alunos. Confirmam-se outros estudos que referem a interacção desproporcionada de domínio e controlo do intercâmbio comunicativo pelo professor, com dependência e pouca participação dos alunos.

Por forma a sintetizarmos os resultados podemos concluir que apesar das diferenças não se mostrarem significativas, no decorrer de uma aula de dança moderna a contribuição do professor diminui, a sua influência directa, que não diz respeito ao conteúdo, decresceu assim como as indicações e a crítica. Aumentou o questionamento e os comportamentos de aceitação e elogios. Por outro lado, ao longo da aula de dança moderna, aumentou a contribuição do aluno e a iniciativa do mesmo relativamente ao professor, diminuindo as respostas previsíveis não verbais.

Bibliografia

- Gray, J. (1989). *Dance instruction: Science applied to the art of movement*. Champaign: Human Kinetics Books.
- Robalo, E. (1988). *Análise Multidimensional dos Perfis de Comportamentos e das Situações Pedagógicas nas Aulas de Dança: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Moderna*. Tese de Mestrado não publicada. Lisboa: Instituto Superior de Educação Física.
- Petrica, J. (1989). *A Variabilidade dos Comportamentos de Ensino do Professor de Educação Física*. Tese de Mestrado não publicada. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Cheffers, J. & Mancini, V. (1989). Cheffers' Adaptation of the Flanders' Interaction Analysis System (CAFIAS). In Darst, P., Mancini, V. & Zakrajsek, D. (2nd Ed.) (Eds.). *Analyzing Physical Education and Sport Instruction* (pp. 119-135). Champaign: Human Kinetics Books.
- Gray, J. (1984). A Catalog of Dance Teacher Behaviors. In *Journal of Teaching in Physical Education*. 3 (2), 71-80.

**ANEXO - Sistema de observação CAFIAS - Cheffers' adaptation
of Flanders' interaction analysis system (Cheffers, 1978), traduzido e adaptado ao catálogo
de comportamentos do professor de dança de Gray (1984).**

Comportamentos do Professor		
Categoria	CAFIAS - Cheffers (1979)	Gray (1984)
22 Elogia ou Encoraja	(2) Elogia ou Encoraja, <i>verbal</i> O professor elogia, louva, brinca ou encoraja.	AF - Afirma - P confirma ações do A (ex: "OK", "Bom"). BR - Brinca - P fala com graça, ironia ou conta uma aneddot. EL - Elogia - P expressa aprovação e admiração (ex: "és ótimo nos saltos").
	Elogia ou Encoraja, <i>não verbal</i> O professor sorri; pisca os olhos; aplaude batendo as palmas ou dá palmadas nos ombros ou na cabeça dos alunos; dá apertos de mão aos alunos; abraça alegremente e dá risadas para encorajar.	EP - Expressão positiva - P exprime elogios ou aprovações, normalmente através de expressões faciais (ex: sorrisos, sinais). OV - Cuve - P dirige A sua atenção, em silêncio, para o que A está a dizer.
33 Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	Aceita ou utiliza as ideias dos alunos, <i>verbal</i> O professor aceita, clarifica, usa e desenvolve sugestões do aluno. (31) O professor aceita os sentimentos do aluno.	EE - Empatia - P mostra interesse sobre os sentimentos e emoções do A.
	Aceita ou utiliza as ideias dos alunos, <i>não verbal</i> O professor acena sem sorrir; inclina a cabeça ou olha de forma empática; dá apertos de mão; abraça com simpatia e põe o braço em redor do aluno. O professor concorda com uma implementação ou facilidades propostas pelos alunos; toma parte no exercício com os alunos ou apoia-os durante as actividades.	PR - Participa - P toma parte na actividade sem conduzir ou demonstrar.
44 Põe Questões	Põe Questões, <i>verbal</i> O professor faz perguntas, solicitando respostas dos alunos.	Q - Questiona - P pede informação solicitando uma resposta directa (ex: "Quantas triplets podemos ter num compasso de dois por quatro?").
	Põe Questões, <i>não verbal</i> O professor franze as sobrancelhas; vira a cabeça com olhar inquisidor. Eleva as mãos no ar convidando à resposta; fixa o olhar esperando uma resposta.	
55 Dá informação	(5) Dá informação, <i>verbal</i> O professor fornece factos ou opiniões, expressa ideias ou faz perguntas retóricas.	DC - Desenvolve conceitos (P apresenta gradualmente ou revela conceitos teóricos de movimento). OP - Opina - P apresenta um ponto de vista pessoal. P - Faz previsão - P notifica previamente A dos conteúdos e das estratégias planeadas (ex: "Hoje vamos explorar as relações espaciais entre grupos). R - Faz revisão - P foca ou repete o conteúdo ou estratégias apresentadas previamente a A (ex: "Lembram-se que da última vez juntámos o movimento axial ao deslocamento"). TF - Transmite factos - P afirma certa informação como exacta ou estabelecida. UI - Usa imaginário - P usa metáforas ou comparações para motivar ou ilustrar um movimento ou conceito de movimento. (ex: "Sintam o vosso braço a flutuar como uma pena").
	(15) Dá informação, <i>não verbal</i> O professor gesticula, desenha, escreve, demonstra actividades ou aponta.	DM - Demonstra - P ilustra ou exemplifica movimento. UA - Usa adereços - P usa objectos inanimados com intenções de instrução, sem ser para cadenciar ou organizar (ex: roupa, quadro, ossos).
66 Dá indicações	(6) Dá indicações, <i>verbal</i> O professor dá indicações ou ordens que resultarão numa resposta imediata e observável do aluno.	CR - Corrige - P emenda, rectifica erros ou faltas no comportamento de A. CA - Canta - P emite sons em tons musicais. Inclui murmurar e cantarolar. CT - Conta - P recita números para manter o tempo nas contagens. D - Dá directivas - P dá instruções sobre a orientação, finalização, início ou direcção; incita, adverte ou avisa; fornece informações a A sobre os skills e a técnica. GO - Gere/Organiza - P organiza o espaço de leccionação
	Dirige/Dá indicações, <i>não verbal</i> O professor aponta com a cabeça, chama com acenos da cabeça, aponta com os dedos ou empurra um aluno numa determinada direcção.	AM - Assiste manualmente - P ajuda ou ajusta A manipulando ou movendo com as mãos o corpo ou membros de A. C - Conduz - P demonstra a actividade em frente de A, enquanto A o segue. CD - Cadencia - P mantém o tempo por sons ou com objecto, não verbalizando os tempos; acompanha um movimento ou mantém o ritmo com um objecto ou mesmo com o próprio corpo. G - Faz gestos - P mostra, expressa ou dirige através da movimentação de membros ou do corpo (ex: aponta).
77 Critica ou Manifesta a sua Autoridade	Critica ou Manifesta a sua Autoridade, <i>verbal</i> O professor avalia com valor negativo; ele ou ela critica, expressa ira ou desconfiança, usa sarcasmo ou auto-referências excessivas.	CI - Critica - P assinala erros ou faltas no comportamento de A (ex: "O teu peso não está correctamente centrado"). DI - Disciplina - P pune ou penaliza A. SA - Sarcasmo - P faz observações mordazes e desdenhosas tais como manifestos insultos.
	(17) Critica ou Manifesta a sua Autoridade, <i>não verbal</i> O professor faz caretas, franze as sobrancelhas ou abana a cabeça. Dá pancadões na mesa ou atira coisas para o chão.	EN - Expressão negativa - P expressa negação, desagrado ou desapontamento, normalmente através de expressões faciais (ex: franzir as sobrancelhas, abanar a cabeça de um lado para o outro).

Comportamentos do Aluno		
Categoria	CAFIAS - Cheffers (1979)	
88 Resposta	Resposta previsível do Aluno, <i>verbal</i> O aluno responde de forma inteiramente previsível, sem utilizar as capacidades de pensamento superiores à compreensão. Responde a perguntas de carácter fechado.	
previsível do aluno	Resposta previsível do aluno, <i>não verbal</i> O aluno acena, abana a cabeça ou sorri. O aluno responde mecanicamente às questões ou indicações, reage a qualquer acção sem nervosismo;	
88\	(8\) Interpretação/ Comportamento previsível do aluno, <i>verbal</i>	
Interpretação/	O aluno responde de forma previsível utilizando as capacidades de avaliação, síntese e interpretação. O comportamento acontece como resposta a perguntas de carácter aberto.	
Comportamento previsível do aluno	(18\) Interpretação/ Comportamento previsível do aluno, <i>não verbal</i> O aluno apresenta um ar pensativo ou expressões cerimoniosas. O aluno eleva a mão em resposta a uma questão do professor.	
99 Iniciativa/ Comportamento	Iniciativa/ Comportamento imprevisível do aluno, <i>verbal</i> O aluno inicia a conversação de modo imprevisível podendo esta conversação ser de carácter positivo ou negativo.	
imprevisível do aluno	Iniciativa/ Comportamento imprevisível do aluno, <i>não verbal</i> O aluno faz sinais; põe as mãos no ar para pôr questões não solicitadas ao professor; ou levanta-se e desloca-se sem motivo.	
Outros Comportamentos		
Categoria	CAFIAS - Cheffers (1979)	Gray (1984)
10/20 Confusão ou	Confusão ou Silêncio, <i>verbal</i> Períodos de confusão em que a comunicação não pode ser compreendida pelo observador. Interação verbal aluno-aluno que não pode ser compreendida ou que acontece durante a actividade. O observador não consegue classificar.	CF - Confusão - P mostra-se confuso ou baralhado IN - Indisciplina - O observador não consegue classificar devido a comportamentos de indisciplina CN - Condições técnicas - O observador não consegue classificar devido a condições técnicas desfavoráveis.
Silêncio	Confusão ou Silêncio, <i>não verbal</i> Pausas ou pequenos períodos de silêncio; interação não verbal aluno-aluno como quando os alunos participam com outros alunos, em silêncio, num exercício.	S - Silêncio - P não faz qualquer som vocal. SO - Pausa de organização - o silêncio existe devido a uma actividade de organização do professor. SM - Silêncio em actividade motora - o silêncio existe quando A está em actividade motora.

